

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS	18. OUT. 1974	REPÚBLICA	

## ANTECIPADA A DATA LIMITE

# GUINÉ-BISSAU: REGRESSO DOS ÚLTIMOS SOLDADOS

BISSAU, 27 — As primeiras horas do dia 15 de Outubro, deixavam a Guiné-Bissau,

dois navios transportando tropas portuguesas e algumas pequenas unidades da Marinha de guerra portuguesa. Era uma página da história do império colonial português que se virava: eram as últimas tropas portuguesas a deixarem a Guiné-Bissau.

O general Carlos Fabião, comandante chefe das tropas portuguesas e último representante de Portugal em Bissau, partira à uma hora da manhã de 14 de Outubro, na maior das discreções. Alguns dirigentes do P.A.I.G.C. acompanharam o general até ao aeroporto, onde o aguardava um avião dos Transportes Aéreos Portugueses.

A representação de Portugal em Bissau passará a ser assegurada por um embaixador.

Os acordos de Argel tinham marcado como data limite para a retirada das tropas portuguesas o dia 31 de Outubro. Fonte oficial de Bissau indica, porém, que, tendo o governo da Guiné-Bissau — pedido que a operação fosse apressada, as duas partes acabaram por chegar a um acordo quanto a antecipação desse limite.

Chegarão em breve a Bissau (que passará a ser a capital do país), os membros do Secretariado Executivo do

P.A.I.G.C. Aristides Pereira, secretário geral, Luís Cabral, presidente do Conselho de Estado (chefe de Estado), Francisco Mendes, presidente do Conselho dos Comissários (Conselho de Ministros) e João Vieira, presidente da Assembleia Nacional e ministro das Forças Armadas. — (F. P.)

### Militares da Guiné

#### — opção de cidadania

O Estado-Maior General das Forças Armadas, através do S.I.P.F.A. comunica que a independência da Guiné-Bissau colocou os militares portugueses, naturais daquele Estado, perante uma opção de cidadania.

Por tal motivo, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas determinou que os militares da Guiné-Bissau presentes nas Forças Armadas portuguesa, apresentassem uma declaração sobre a cidadania pela qual pretendem optar.

Os que optarem pela cidadania guineense serão imediatamente desligados do serviço, tendo o direito a transporte para o seu país e a todos os vencimentos até ao último dia do mês em que se verificar o embarque.